

Crônica

CONFIRA ESTA E OUTRAS COLUNAS EM www.opovo.com.br/columnistas

ROMEU DUARTE*

 romeuduarte@opovo.com.br
*ESCREVE QUINZENALMENTE, ÀS SEGUNDAS



PRÓXIMA
SEMANA

RAYMUNDO NETTO

Alma de botequim

Botequim é como gente, cada qual tem Detesto aqueles metidos, estilo Bauhaus ou seu jeito. Ao me aproximar da marca de 40 minimalista. Frequentei o Bar do Airton, um anos de batente etílico diário, tenho refletido dos mais precários que já vi na vida e que sobre a importância de tais estabelecimen- existe apenas imaterialmente, durante mais tos para a saúde física e mental do gênero de 30 anos. Lá fiz graduação, mestrado e humano. Sim, porque esse negócio de casa-doutorado na arte de tomar umas e outras. trabalho-casa já fez com que muitos sujeitos Hoje, o meu pouso mais longo é no Raimun- e sujeitas fossem parar no hospício. Às vezes do Queijo, já lá se vão 17 janeiros fazendo é fundamental tirar férias de nós mesmos, parte da mesa da diretoria aos domingos, nem que seja por algumas horas: o relógio faça chuva ou faça sol. A velha Travessa Cra- marcando o tempo das delícias, o cotove- to se vê tomada por mesas e cadeiras cheias lo criando calo no balcão (grato, Jaguar), a de pessoas que dão sentido ao Centro. conversa mole na mesa de bar, a paciência Há dois que aprecio por suas singelezas e quase sempre curta dos taberneiros. É que a bonomia dos seus donos. O Bar do Seu No- nem uma igreja: o rito se desenrola numa li- nato, encravado na Gentilândia há 64 anos, turgia de copos, garrafas, pratos e talheres, é um dos mais antigos de Fortaleza e além enquanto se louva o sacrifício de quem nosde confessorário, consultório de psiquiatra deu de beber e comer. Ah, uma para o santo.e púlpito, o que todo boteco que se preza é, Como todo profissional do ramo, tenho serviu também como esconderijo e refúgio meus bares prediletos. Alguns restam ape- dos perseguidos pela ditadura militar. De nas na memória, outros se transformaram área exígua, expande seus domínios para a (geralmente para pior) e uns poucos resis- Rua Padre Francisco Pinto, o jesuíta mar- tem impávidos. Gosto dos botequins sim- tirizado pelos tapuias. Já o Bar do Vicente, ples, sem afetação ou higiene de hospital.em pleno Joaquim Távora, é espaçoso como



ÀS VEZES, É
FUNDAMENTAL
TIRAR FÉRIAS DE
NÓS MESMOS, NEM
QUE SEJA POR
ALGUMAS HORAS

alguns dos seus muitos frequentadores, dis- pondo de uma ampla varanda voltada para o sul. É nesses ambientes onde tomo o aperiti- vo antes do almoço, munido de frutas para o tira-gosto. Um com as suas imagens santas, o outro com o fiteiro, a TV e a balança. No Bar do Helano, no qual o dono imita Waldick Soriano, Roberto Carlos e Cauby Pei- xoto, é onde pode ser encontrada a melhor garçonete da cidade, a Aninha, que resolve qualquer problema só com o olhar. Espécie de consulado de Limoeiro do Norte, é lá onde os conterrâneos botam o papo em dia. Por fim, é na Embaixada da Cachaça onde, todas as noites, ancoreo o meu boêmio barco. Alti- no e Gorette, os proprietários, recebem uma clientela assídua e interessada no imenso acervo de aguardente de cana da casa. Dá para beber uma dose de cada pinga por dia, o ano inteiro, sem repetir a marca. Os ir- mãos Denis e Diego são garçons telepatas, já vêm trazendo o que você quer. E assim, ca- ros, vou vivendo, entre estrondos e gemidos, homem oco cheio de si.

QUER DIVULGAR SEU EVENTO?
MIGUEL.ARAUJO@OPOVO.COM.BR

VUMBÔ

O MELHORDA AGENDA CULTURAL

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

ROGÉRIO LIMA/ DIVULGAÇÃO



PIRATA BAR

FESTA

Nesta segunda-feira, 15, o Pirata Bar promove mais uma edição da tradicional “Segunda-Feira Mais Louca do Mundo”. A programação começa às 19h30min com a abertura da casa e recepção do Trio Tapioca. Na sequência, o grupo Piratas do Forró se apresenta, seguido pela quadrilha junina Zé Testinha e, por fim, a Banda do Pirata, que reúne ritmos como forró, axé, pop rock, carimbó e samba.

Quando: segunda, 15, das 19h30min às 2h30min
Onde: Pirata Bar (R. dos Tabajaras, 325 - Praia de Iracema)
Quanto: R\$70 (inteira). À venda no local e no site pirata.com.br



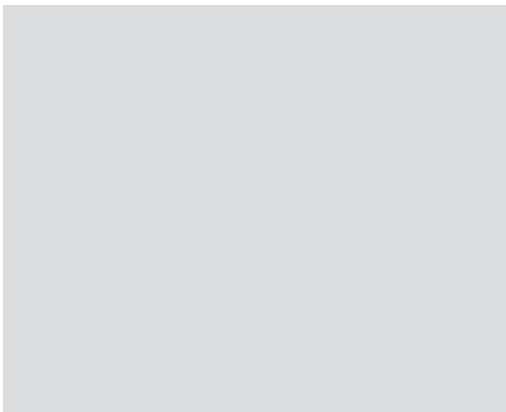
COMÉDIA ROMÂNTICA

CINEMA

Com Channing Tatum e Scarlett Johansson, está em exibição em Fortaleza o filme “Como Vender a Lua”. Chamada para consertar a imagem pública da Nasa, a prodígio do marketing Kelly Jones causa tumulto na tarefa do diretor de lançamento Cole Davis. Quando o presidente considera a missão muito importante para admitir falhas, Jones é instruída a encenar um pouso falso na lua como plano B e a contagem regressiva realmente começa.

Quando e onde: Ingresso.com

DINOSSAUROS

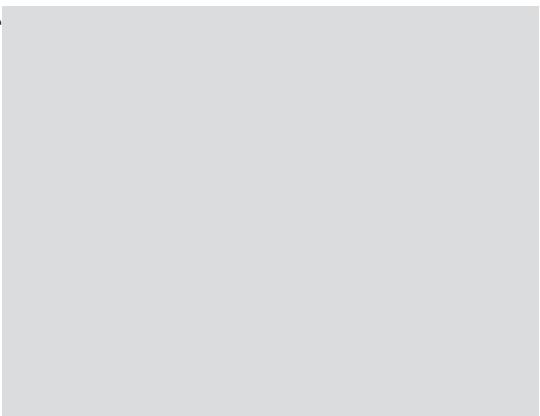


INFANTIL

Como opção para o público infantil nestas férias, está em cartaz o filme “Luccas e Gi em: Dinossauros”. Na obra, protagonizada por Luccas Neto, Luccas e Gi vivem uma divertida aventura depois de descobrirem os planos de uma cientista ambiciosa, que quer trazer os dinossauros de volta à vida. Com a ajuda de um paleontólogo e de dois agentes da CIA, ele vai precisar correr contra o tempo para salvar sua irmã das garras da vilã, que planeja usar Gi como cobaia em suas experiências.

Quando e onde: Ingresso.com

MAXXXINE



TERROR

Segue em cartaz o filme de terror e suspense “MaXXXine”, que encerra a trilogia precedida por “Pearl” e “X”. Na década de 1980, em Hollywood, a estrela do cinema pornográfico Maxine Minx tem sua grande chance de atingir o estrelato. Entretanto, um misterioso assassino em série persegue as celebridades de Los Angeles e um rastro de sangue ameaça revelar o passado sinistro de Maxine.

Quando e onde: Ingresso.com

GUNS N’ ROSES

HARD ROCK CAFÉ

Dona de sucessos como “Sweet Child O’ Mine” e “November Rain”, a banda de rock Guns N’ Roses é homenageada pelos cearenses do grupo Hard N’ Roses em tributo nesta segunda-feira, 15. A banda cover apresenta no Hard Rock Café Fortaleza os maiores sucessos do conjunto americano, entre eles “Welcome to The Jungle”, “Patience” e “Paradise City”. O show começa às 19h30min.

Quando: segunda, 15, às 19h30min
Onde: Hard Rock Café, no Shopping RioMar Fortaleza (rua Desembargador Lauro Nogueira, 1500 - Papicu)
Reservas pelo linktr.ee/hrcfortaleza ou pelo WhatsApp {

NO RADAR

ELTON JOHN

Seguem à venda os ingressos para o tributo “Elton John - Rocketman” no Teatro RioMar Fortaleza em 28 de julho. A homenagem ao cantor britânico reúne seus principais sucessos a partir da interpretação do maestro e cantor Rogério Martins. Com sua Rocket Band, ele conta com orquestra e coral, recriando concertos marcantes. A apresentação também é marcada por trocas de figurinos e momentos teatrais.

Quando: domingo, 28, às 21 horas
Onde: Teatro RioMar Fortaleza (rua Desembargador Lauro Nogueira, 1500 - Papicu)
Quanto: a partir de R\$ 100; vendas no Uhuu e bilheteria do teatro (de terça a sábado, das 14h às 20 horas)

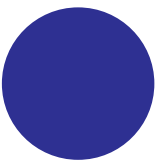
A24/REPRODUÇÃO

H20 FILMS/ DIVULGAÇÃO

& ARTESANATO

PERNAMBUCO O PILAR CULTURAL

| PANORAMA CULTURAL |
Com destaque para o artesanato, estado de Pernambuco se consolida como região tradicional de importantes mestres artistas do Nordeste



RAQUEL AQUINO
ENVIADA A PERNAMBUCO
raquel.aquino@opovo.com.br

Se encerrou neste domingo, 14, a 24ª Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), em Olinda, Pernambuco. O evento, que dura 12 dias, é apenas um demonstrativo da potência cultural pernambucana em suas diversas linguagens artísticas. Tanto na arte manual, quanto na arquitetura, música e outros, o estado se mostra como um pilar cultural na região Nordeste. Para que essa força se perpetue, são escolhidos os mestres da cultura, que têm como missão repassar seus conhecimentos para novas gerações. O que os mais de 60 mestres do artesanato de Pernambuco têm em comum é o impacto que sua sobrevivência na arte teve desde a primeira experiência como artista na Fenearte. A feira, responsável por dar visibilidade aos seus trabalhos, fortalece a cena desses artesãos no estado e a perpetuação de suas obras em diversos lares pelo Brasil.

A repórter viajou a convite da Fenearte

SILLA CADENGUA/FENEARTE/DIVULGAÇÃO

MESTRE DONA ODETE

RENDA RENASCENÇA

Não há como falar de renda renascença no Brasil e não mencionar Odete Cavalcanti, a mestre de artesanato de Pernambuco conhecida como Dona Odete. Ela é uma das pioneiras dessa técnica com tecido, que chegou da Europa no Brasil ainda no período colonial. Dona Odete nasceu em fevereiro de 1928, em Poção, município do Agreste Central pernambucano, região também conhecida como o berço da renda renascença no Brasil. Ela era a criança mais jovem da turma de Elza Medeiros, mulher responsável por repassar o conhecimento da técnica da renda que herdou de Maria Pastora, no convento de freiras de Olinda em 1930. Ao longo dos anos, produzindo suas peças com renda renascença e repassando o conhecimento aprendido ainda na infância, Dona Odete se orgulha de sua trajetória. “Tinha época que eu ensinava e distribuía trabalho para mais de 40 pessoas, foram muitos anos assim. Quando todo mundo já sabia, eles iam procurando trabalho ou fazendo eles mesmos por conta própria e levando na Feira da Renascença as pecinhas que eles faziam todo sábado. Nessa época, eu pensei: ‘Pronto, agora é tempo de eu casar’”, conta Odete em tom nostálgico. Hoje, aos 96 anos, a mestre celebra sua participação ativa na identidade artística de Pernambuco e conta que, apesar da idade, não quer abandonar a renda renascença. Ela espera ainda que a sua arte prospere por muitas gerações de artesões.

MESTRE MANO DE BAÉ

DE PAI PARA FILHO

Mano de Baé é o caçula entre os mestres do artesanato de Pernambuco e traz na identidade de sua obra uma mistura do legado de seu pai, Mestre Baé, e sua assinatura própria, que se aproxima da arquitetura moderna, com destaque para símbolos de sereias. Diretamente do município de Tracunhaném, região consagrada como “fábrica de artistas”, Mestre Mano de Baé trabalha com barro e cerâmica com traços achatados nos topos, que são sua marca. Ele também é músico e faz criações tangendo versos de coco de roda, como demonstrou na 24ª Fenearte. Sobre sua trajetória, o mestre conta: “Meu primeiro contato com o barro foi com meu pai. Eu nem imaginava que um dia estaria aqui, na Fenearte, um dia representando ele. Era só uma ajuda que eu dava a ele, um hobby. Só em 2014, eu resolvi voltar e me emancipar no artesanato. Eu deixei de fazer as peças que meu pai fazia, porque nunca ficaria igual e dei, em cima do traço que ele deixou para mim, a minha identidade, que é esse achatado”. E finaliza: “Tenho como referência maior o pai e, depois do meu pai, o povo brasileiro e as mitologias da nossa gente”.



ALAMEDA

No corredor de entrada da Fenearte, está a Alameda dos Mestres, onde estão localizados os 63 mestres do artesanato de Pernambuco. O espaço é amplo e dispõe, além de grandes obras, de ótimos contadores da história da arte pernambucana.

